

Anno 3.

REDACTORES: DIVERSOS.—

SANTA CATHARINA

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

LAGES, 24 DE OUTUBRO DE 1903

BRAZIL

Num. 22

O IMPARCIAL

Transportamos para as nossas paginas, com a devida venia, o trabalho abaixo de dissecação moral com que, na «Região Serrana» de domingo passado, o nosso distincto amigo Thiago de Castro biographou frei Pedro Sinzig, desmoralizado vigário desta parochia.

Reproduzindo esse trabalho, é nosso fim fazer conhecido por todos os nossos assignantes e innumerados leitores o que pensa e o que quer a fradaria, afim de que se previnam contra a empolgação d'esses exploradores da religião em proveito da pança e da *Ordem*.

Eis o artigo:

Por deferencia á importancia do assumpto, esquecemos o *critério* jornalístico do «Cruzeiro do Sul», e lançamos dois editoriaes, appellando para a dignidade da sua redacção o expôr em termos claros as allusões grosseiras e peralvilhas com que tem vindo recheiado —em aggressão permanente a esta folha e a um dos seus redactores, Thiago de Castro.

O nesso appello teve a solução que o publico já está acostumado a encontrar n'esse periodico: uma dejecção de phrases, sem alcance analytico, ao serviço da maledicencia proterva.

Eis porque transportamos para esta pagina, ficamos aqui mais proximos do valor moral do nosso aggressor e no lugar em que elle mesmo escolheu para a arena d'esses debates.

A franqueza do nosso editorial ultimo correspondeu o «Cruzeiro» com um movimento de recuo.

Recuou da resposta concisa e clara para que o concitamos; recuou da investida formal á nossa folha e, em desforço, em tripudio, atirou-se como um magarefe á reputação do nosso collega.

Thiago de Castro é o alvo favorito, a emoção felina, a cubica voraz, a tangente condutora do «Cruzeiro»—estorva: é preciso liquidal-o summariamente.

Porque?

Quando o sr. frei Pedro Sinzig chegou aqui para assu-

mir a direcção da parochia e do convento franciscano, encontrou tres cousas bem caracterizadas: uma grande sympathia official e particular pelo futuro do collegio S. José, um vigário geralmente estimado e uma loja maçonica em pé de prosperidade.

A vesania de frei Pedro, esse conjunto representava uma monstruosidade e um perigo: a maçonaria não devia medrar onde a corrente sympathica annunciava uma conquista facil e uma dominação gloriosa e lucrativa. Essa sympathia lhe pareceu, a elle, a evidencia incontestavel de um povo cathequisado pelos seus antecessores e prestes a render ao vigário o preito de um Deus, sob o temor de um inferno.

Mãos á obra! Não ha tempo a perder!

Aproveitando-se da lisongeira recepção que lhe foi feita, frei Pedro, sorriso aos labios, n'uma unção beata, iniciou duas medidas provisórias: para os homens de posição e fortuna —um aconchego familiar, uma apparencia de grande estima e maior consideração, uma infiltração suave do engrossamento; para todos os maçons uma delicada reserva e a supressão dos actos prohibitivos do seu antecessor.

O novo Léo Taxil engodou a todos: sympathico, elegante, insinuante, grangeou uma aura de frade liberal e o que mais é, de frade lealmente interessado pelos destinos e progresso d'esta terra.

A conquista estava consummada, mas faltavam ainda alguns detalhes para assegurar a sua perpetuidade.

Era de urgencia uma associação que pela belleza ou apparente utilidade social atrahisse os mais intelligentes e os levasse indirectamente, pelo confissionario, ao reconhecimento da supremacia clerical sobre a sociedade civil:—creou o Gremio Serrano, sociedade litteraria, mas cujos litteratos são obrigados a confissão *ao menos uma vez por anno*.

O triumpho e o trabalho de sapa estavam circumscriptos á cidade; era mister leval-os até os confins da serra: creou o «Cruzeiro do Sul» sob o lemma a urifulgente—sciencia e religião.

Esperava-se um jornal de doutrina e de instrucção, superiormente acabado; logo revelou-se um órgão mundano com cheiro de sachristia e besuntos de engrossamento cohibitivo do legitimo elogio.

Frei Pedro, radiante, julgou completa a machina e a illusão.

Era tempo de destruir a loja maçonica que continuava em bom pé; esse nucleo criminoso que serena e perseverantemente ia em alvo pela vereda archiseular das liberdades publicas.

—Pois que! O Gremio suppre em esthetica e symphonia o club civil; o «Cruzeiro» dispensa em formato a «Região» e «O Imparcial»; sou o fornecedor da instrucção; o iniciador das festas religiosas e das festas politicas; montei theatro em casa e me apoderei do theatro publico; o povo lageano está commigo por sympathia ao collegio; todos os homens politicos e influentes me querem, me estimam, me prestam braço forte—porque pois a maçonaria ha de existir em affrontosa contraposição á minha soberania moral?

Eit-o então, dia a dia, afeiçoando o «Cruzeiro» á diffamação dos maçons. Lêr e-se jornal—é beber em cada numero uma allusão ferina, uma censura acre, um rebate falso, uma suggestão grosseira contra todos os maçons—mas, um a um, como rezes para o matadouro—a pretexto de qualquer cousa, publica ou particular, verdadeira ou falsa.

Essa campanha tenaz e minadora aborda finalmente e com clareza de indicação ao veneravel, isto é, ao presidente da loja, no presupposto de que esmigalhando a cabeça no torno da intriga e da desmoralisação, o corpo rolará disperso pelos calcanhates do vencedor. do Léo Taxil triumphante.

E' politico?—Tanto melhor; fornece-se-lhe uma dissidencia partidaria; empresta-se-lhe um patriotismo falso, de interesses inconfessaveis.

E' funcionario publico?—Tambem convém; agoima-se-lhe de prevaricação; empresta-se-lhe exaltações incompativeis com o cargo, esmerilha-se todos os seus actos e commenta-se-os como melhor con-

vier ao fim do plano concebido.

E' simples cidadão? Ha de ter defeitos como qualquer outro; explore-se essa seara e colher-se-ha mèses.

Tripudia, frei Pedro; repasta-se n'essa reputação com a soffreguidão famelica do lobo: a penna acerada vale mais que uma fleira de dentes aguçados.

Mas engana-se frei Pedro.

A illusão bateu azas, a mascara cahiu—e a miseria do ataque mostrou a miseria do atacante.

A fatura provocou a indigestão—os olhos do povo estão hoje bem abertos e medem os passos de frei Pedro.

Quanto a Thiago de Castro, elle foi o que tem sido até hoje e ha deser amanhã:—ataquem-no, vibrem-lhe todos os golpes, quantos queiram—porque elle nunca deixará o seu posto, onde quer que o colloquem, e isto elle tem provado por factos e não por palavras.

O publico agora, mais inteirado da manobra jesuitica do «Cruzeiro», analyse a cantilena das suas edições e observe pelo estalão do ultimo numero a vacuidade da linguagem, a forma arrellada sobre um fundo inexpressivo, incongruente, sem logica nem deducção—uma dejecção de phrases que fazem a confusão da lingua e a confusão da mentira.

E ahí encontrará o alcance dos seus ataques.

Thiago de Castro.

A nosso vêr o distincto amigo não cravou as esporas no verdadeiro centro d'essa individualidade malsinada.

Frei Pedro é muito menos ainda do que nos vem stereotipado.

A maçonaria não é o fim, mas o meio pelo qual elle queria destruir todas as resistencias. A linha terminal era dispensar toda influencia estranha ao jesuitismo e crear uma sociedade como as das *missões* no Paraguay, isto é, um centro de fanatismo e locupletação pecuniaria.

Depois de cathequisados, o que haveria?

Os proprios fanaticos, por natureza intolerantes, teriam pães e pedras, garrucha e punhaes para abafar a voz da liberdade e, desde então, os es-

piritos liberaes cederiam ineluctavelmente á pressão dos fanaticos.

Pouco a pouco seriamos os povoadoras de um Canudos mais civilizado, mas por isso mesmo mais perigoso. A nossa convicção é esta—o frade o que quer é dinheiro em nome da capa religião.

RELIGIÃO E CLERICALISMO

Na revista de Estudos Psychologicos—*Luz e Union*, de Barcelona, correspondente ao mez de Dezembro do anno passado, deparamos com o *extracto da conferencia* feita pelo rev. Pey Ordeix, em Villanueva e Geitru (Hespanha), sobre o thema—Religião e clericalismo, na presença de um numeroso auditorio, onde se achavam senhoras e padres; e como se vejam n'elle verdades ainda não contestadas, traduzimos para dar d'ellas conhecimento aos leitores:

Disse o Rev. Pey Ordeix:

«Meus amigos. Apesar desta sotaina que me envolve, sou vosso e sou dos vossos. Sou do povo; o povo é meu pai e meu amigo, pois, foi n'elle que nasci.

E' para mim um privilegio ser pobre; meus paes apenas me legaram as ruas para caminhar, o ar para respirar e uma fraca intelligencia, que tenho posto sempre ao serviço das boas causas. Recebi, portanto, os meus respeitosos cumprimentos no momento mais solemne de minha vida.

Si suppondes ver em mim um inimigo da Religião pregada pelo Christo, vos enganais. Se vim á este centro democratico, e muito propositalmente de sotaina, não foi por certo para atacar a Religião do Amor e Caridade e sim o clericalismo, que tu lo tem avassalado. Religião e clericalismo são palavras contrarias, antitheticas e antagonicas. Ao passo que a Religião liga a creatura ao Creador, o clericalismo tem a sua condemnação na propria Igreja e nos livros santos de todas as idades.

Ante o clericalismo desaparece a ideia de Deus: E tanto assim é que o Papa, o bispo e o parcho se tornam *infallíveis!*

Qualquer d'elles é um Deus, que se apodera de vossos segredos mais intimos, colhidos em vosso lar ou nas grades do confissionario, para servir de armas contra vós mesmo, desde que os contrarieis nos seus interesses civis e politicos! O sacerdote supplantou o Deus dos Christãos, o reduzia á zero! (Estrepitosos applausos.)

Por esse meio annulla elle a intelligencia, a razão e a liber-

dade do individuo; e chega até á violencia. Nos dizendo que o Superior é indiscutivel, nos priva de raciocinar, do uzo da razão que Deus nos deu, sob pena de sermos tidos como protestantes, racionalistas ou livres pensadores, condemnados por toda a vida.

E assim colloca-nos na ordem dos irracionaes. (Repetidos applausos).

Não invento e nem calumnio. Eu, e outros padres, ha dois annos que, sem mystificações, sustentamos a pureza da Doutrina Christã; e porque assim procedemos, fomos expulsos do pulpito, com ordem de emudecer-nos bestificando-nos. (Applausos).

Si esses phariseus uzam de boas palavras, pessimas são as suas obras: Muito Deus em suas boccas, com o vacuo nos corações. Esses hypocristas, que abominam a Deus, vão ao templo enganar as viuvas, comprar e vender consciencias e pedir dinheiro para as *bemditas almas do Purgatorio* (applausos), em que elles não creem, guardando o dinheiro que serviria para melhorar a sorte dos necessitados.

O amor do clericalismo se traduz, como sabeis, nas guerras de raças, de familia e das crenças religiosas, não podendo ser bom quem não é clerical. Para elle de nada vale a fraternidade ensinada por Christo. (Applausos.)

Dizem que os sacerdotes são os representantes de Deus, e eu pergunto: De quem são então representantes os demais homens?

Segundo elles, nos lugares em que não ha padre ficam as mulheres e os homens impossibilitados de communicar-se com Deus, pois que, se dizem representantes da Divinidade na Terra. Elles interveem em tudo e, por isso mesmo, fazem do papa um rei, do bispo um governador e do parcho um prefeito ou alcaide. (Applausos).

Substituíram Deus por si; e eu penso que um povo que adora um idolo de carne e osso, em vez de só adorar ao Omnipotente, não tem moral e nem juizo para se reger. (Applausos).

E' preciso combater o clericalismo em todos os terrenos; lembremo-nos dos crimes aconselhados por elle o que a historia registra em paginas negras. Contai, para isso, com uma pleiade de sacerdotes dispostos a toda sorte de sacrificios. (Applausos).

E sempre que encontrardes a algum clerigo suspenso ou excommungado, por ser contrario ao clericalismo, dai-lhe um abraço; será um amigo, um

batalha for das grandes Verdades, que precisam surgir neste seculo XX.

(Estrepitosas palmas e prolongados applausos.)

Laboremos, que tudo caminha.

MONOGRAPHIA

Secção Especial

O FUMO

MATURAÇÃO E COLHETA

Dr. Germano Vert

(Continuação.)

Aconselharam cortar o pé em duas ou tres vezes; mas uma simples reflexão mostra o absurdo da pratica. As folhas que amadurecem primeiro são as mais velhas, portanto as mais baixas, enquanto que as que se cortam primeiro são as mais novas, as de cima, que amadurecem por ultimo.

Creio, por tel-o mandado praticar com muito bom resultado até nas regiões frias da Serra dos Tapes, no Rio Grande do Sul, que o cortar o pé todo abaixo das ultimas folhas é o melhor modo de colher em todo o Brazil, porque não julgo que haja nelle região mais fria do que aquella.

Seja como fór, eis aqui os modos de colher.

Colhendo folha por folha, é preciso pegar o peciolo entre o pollegar e o indice, contra o caule, o pollegar do lado de cima; um pequeno esforço vertical para baixo, ao longo desse mesmo caule, destacará a folha sem damno. E' preciso evitar de rasgar a casca, deixando pedaços adherentes ao peciolo. Essa colheita, um pouco difficilissima com o fumo de folhas largas, é muito facil com o outro.

No outro modo de colher, pega-se, com a mão esquerda, o pé do fumo por um meritallo (ou intervalo do caule nú entre dous nós consecutivos), no meio, mais ou menos, da sua altura, e, com um padão curvo bem afiado, corta-se o em bico de flauta, obliquamente, a uns quatro dedos abaixo das ultimas folhas. O podão terá a ponta dirigida para o chão e o corte para o lado onde não está o trabalhador, para evitar de rasgar as folhas do fumo ou as pernas do apanhador.

Uma vez cortado o pé, será suspenso pela parte inferior, para regularisar a posição das folhas, e deixado com cuidado no mesmo lugar.

As folhas soltas serão também deixadas ao pé da planta para marcharem.

Essa colheita, seja qual fór o seu modo, não se fará em

dia chuvoso, nem nas primeiras horas do dia, enquanto as plantas estão humidas do orvalho. Digo mais: o fumo colhido um ou dous dias apenas depois da chuva, quando a terra está ainda humida, nunca tem a qualidade do outro, apanhado em tempo secco.

De tarde, sem esperar que humedeça de novo o tempo, recolhem-se folhas ou pés, e transportam-se para o seccador.

Esse transporte deve ser feito com todo o cuidado. O lavrador deve sempre lembrar-se de que a folha rasgada não tem mais valor. A murchidão consecutiva a tres ou quatro horas passadas no sol, estendidas no chão, amollece as folhas, mas ellas não deixam de ser, assim mesmo, frageis. Sera elle feito em caixões appropriados ou em cestos de bambú ou vime forrados com folhas frescas de bananeiras ou inhames.

E' aqui a occasião, ao terminar o que diz respeito á cultura, para dizer algumas palavras do numero de folhas a deixar sobre um mesmo pé.

Ha gente que liga muita importancia a essa limitação, e, nos climas frios, a pratica é, certo, vantajosa; aqui, porém, no Brazil, salvo em terras muito pobres, em que grande numero de folhas não poderiam chegar ao seu completo desenvolvimento, considero a cousa como inutil.

As folhas que se devem supprimir são as folhas imperfeitas, laceradas, queimadas do sol, comida das lagartas e dos insectos, ou disformes e muito pequenas; as folhas perfeitas, em numero de doze, quinze ou mais, sobretudo com o fumo de folha estreita, podem perfeitamente ficar.

MONOLOGO EM UM ACTO

Quatro diversos

(A scena representa a cella de um frade. Tudo denota uma ancia longa de abstinencia; queijos de diversas marcas misturados com buriarios; garrafas de vinho de mel com amannados de estampas religiosas; n'um canto, discretamente—um punhal, carabinas, revolvers com cabos de marfim, barbas postiças e sobre a mesa um volume de Rabelais.) (O cadete passeando agitado).

—Muito benito! Querem pôr a minha viola em cacos, mas estão muito enganados, hei de mostrar á esta cambada que eu e o rato, o rato e eu, somos dois... também havia de ser tres... Onde diabo (credo em cruz) eu tenho a cabeça; pois somos dois, que mais?

Não sei o que sinto ás vezes, mas o que tenho gana, palavra, é metter os dentes n'esta canatha e fazer rrrra rrra, na pelle d'elles; tirar a metade da orrelha do espirrita, liquidar o narriz d'aquelle raio de mocinho, levar tudo a dentadas.... Brrr... ninguem me chegue, es tou damnado, estou damnado!.. (E o frade põe-se aos pulos e aos coices, com a dentuça á mostra, mordendo o ar, com ruido).

Onde já se vio desaforro maior, me chamarrem (contando pelos dedos) de *Barrulho, Cadeite, maluco, macaco, besta!*

Mas deixem estar que o *Cuzerrinho* ha de vingar-me.

Ah! raio do diabo! Mas vou chamar o Ali-bey, que é quera para copiar o Chile por dentro e por fóra e offerecer aos rapazes; elle ha de achar nos jornaes escriptos em castelhano uma vingação hem grande para ensinar essa diabala.

—Mas como a cousa ia hem! Eu ia governar a politica, e mandar em tudo.

A «Região», eu espalhei que ia acabar, para o *Cuzerrinho* ficar official, publicar o expediente e morder o cobre, ai, ai, como era bom.

Oh! depois eu ia ser deputado, official da guarda nacional e até andar de calças. Ah! minhas vergonhas...! Ainda outro dia, eu e o greve sahimos a cavallo com o raio da batina (mil raios levou este diabo) toda embolada, com ares de dois gafanhotos, fazendo um papel de coíós, os grupos pelas esquinas rindo-se de nossas figuras tão esturdias...

Sim mandava esta porqueria para o inferno, com greves, e tudo...

E a dissidencia que nós preparamos tão bem! Garantiram que o plano era bom e ia dar tão certo, como barata no mellado.

Oh! eu precisa um dia fazer n'este Lages um *barrulho... barrulho*, que diabo de palavra, que não me sahe dos ouvidos, um *barrulha*, sim, um *briga*, para dar uma lição

FOLHETIM

Hoje venho meus leitores, Vos contar um caso novo, Que se deu em Nova-Trento E que fez pasmar o povo.

Existe lá um Covil Onde ha recolhimento E como diz o vulgo Se denomina convento.

E' um facto muito serio Que é preciso ver o trilho Pois se falla no milagre Do famoso S. Virgilio.

n'este gente toda. Não me conhecem; eu sei que tenho medo de mim mesmo, eu não sou frade, sou o diabo!...

Muito bem! Subo ao pulpito e lá vai follação de descompostura a botar tudo a abaixo; hei de arrazal-os e acabar com tudo de uma vez.

E tenho razões aos carros, pois não abro um jornal que não veja elogios e mais elogios. (Abre um jornal e lê furioso).

«O frade representa a ultima degradação humana. Ocióso, vivendo na malandragem folgada dos conventos, não se occupa em nada que seja util, a não ser pregar atrazo e crear um ambiente de fanatismo e ignorancia, onde elle pode vegetar a vontade. Deixou de ser parasita para ser uma sanguessuga rojenta e que precisa ser estirpada, enchotada, corrida a pau e pedra».

Está ahí, e não querem que pelo meu *Cuzerrinho* eu não descomponha a valer... Vocês me chamam de malandro, vagabundo e eu hei de gritar, ornear e berrar o que puder!

Torquemada.

Mais uma carta

Miserravel...Jeremias
Está não de balde troça me chama perfi; muito sangue faz cara vermelha, esquentta cabeça, fica tudo parece fogo.

Si nós tinhamos fanatismus Nova Trento, botarremos *Cuzerro p'a fênte*, queimarremos todos cartuchos.

P'ó futuro o senhorr coronel precisaria dar uma fim no *miserravel*; eu vae mandar *officialmente* uma carta particular parra-elle.

Entretanto nós podia fazeremos uma paz p'ovisorria quando você fica quieto e deixa eu fallar sosinha. Eu não querrer mais discussão nem em latim safado que você faz p'a debique. Eu falla serrio; sustenta questão lingua universal volapük que ninguem conhece; póde também ir p'a fênte lingua sanscrito, hebraico, grego, chinez, qualquer

Na vespera do tal santinho Lá na porta do convento, Apareceu um bebê Recemnacido e já bento.

Fizeram preces famosas P'ra sua alimentação, Qual não foi o grande espanto Em achar sustentação.

Uma noviça formosa Fazendo prece ao senhor No peito deu o conforto, Que delicia, que primor!

lingua povo não compehênde.

Não toca foguetes, Jerremias! Jerremias, calle bocca!

Eu está sentindo formiguêrro em corpo intêrro; eu faz barrulho.

PEDRO BARR.

REPTO AO VIGARIO DA PAROCHIA PEDRO SINZIG

S. S. affirmou, no ultimo numero do «Cruzeiro» que numerosos Lageanos e Serranos que ainda se prezam, devolvevam o jornal obsceno Imparcial.

Em nome da dignidade da ordem religiosa a qua S. S. pertence; em nome da veneranda Igreja catholica, cujos dogmas S. S. propaga, e de certo cré e pratica, lançamos á vossa face, abstrahindo-nos de todas as occurrencias que se relacionam com vossa pessoa e que aqui fazem echo, um repto solemne para que V. S. prove, com prova provada, a asserção que emittiu, sobre a devolução da nossa folha.

Anima-nos a confiança de que achará guarida em vossa pessoa este repto que vos atiramos, e de que V. S. hade de assignalar quaes as provas que vos levaram a afirmar o que acima foi dicto. Emprazamo-vos a dar a resposta, sem tergiversar da questão, e esperamos que tereis a dignidade de não admittir que sejaes apontado como um vil patoteiro e réles calumniador.

O Imparcial.

BARULHO DE PORONGOS

O fradalhão germanico que tanto tem se celebrisado, nesta cidade, por suas proverbias levandades, cujo proverbial atrevimento jesuitico já attingiu ao extremo, a ponto de dirigir insinuações a chefe-politico da localidade, deu pelo ultimo numero do jornaleco clerical, a medida exacta de sua physionomia moral, estampando naquelle pepelucho immoral, descredito da Imprensa Estadual—as mais azedas descomposturas cujo tamanho igualou se com o da sua vergonha.

O bebê gordo e formoso Virgilio se chamou E na abundancia do leite O pequeno se creou.

Que milagre espantoso, Descrer tudo, que horror! Um milagre tão famoso Niguem nunca experimentou,

Ficaram todos bem crentes, Da graça que o Santo fez, Isto tudo é que é grandeza, Temos mais este freguez.

E' como diz o povo, um jornal de frades!

Isto basta para recomendar-o.

Outra recommendação para que o povo não se illuda, com os contos do jornal vigarista, e por signal vigaristicamente redigido pelo atrabiliario e icterico vigario da parochia, o calmesco frade, collecto vulgarmente pela alcunha de *Pedro Barulho* é o seguinte:

Jornal engrossador. (Veja-se ultimo numero a noticia sob titulo lamentavel.)

Jornal mentiroso! (Confrontem-se os numeros passados com os actuaes, nas descomposturas referentes a nossa folha).

Jornal illetrado— Vejam-se os montões de erros grammaticos que se alastram por aquellas paginas, que tresandam a suor de frade embuçado durante o verão.

Jornal antiquario— Vejam-se os arabescos engraçados que usam os escrivinhadores desse «Corsario.» E' o unico meio de attrahir a attenção para seus destemperos. Veja-se nos ultimos numeros um beneco torto e immoral que sahiu decorando um engrossamento de anniversario.

O vigario da parochia, habil chicanista, cujos instinctos diabolicos tantos revezes e vergonhosas façauhas lhe tem custado, completamente desmoralisado a ponto de ter cabido já no dominio da troça, tem logrado fama de celeberrimo arruaceiro neste municipio, onde, por mil se contam os seus amigos, como elle trata a todos, até aquelles que nunca o viram mais gordo.

O Frade Sinzig tem se recolhido á vida privada, isto é, anda se vendendo caro, desde aquelle dia, em que deu um espetaculo nas ruas da cidade, exhibindo-se encarapitado no dorso dum escanifrado.

Jornal indigno—Observe-se o desplante com que tem mordido as reputações alheias desta localidade.

Jornal venal—Veja-se a forma como tem procedido nos ultimos dias de sua malsituada

N'este mundo, n'esta quadra, Muita couza se tem visto, Até pregar-se mentiras, Usando o nome do Christo.

Em que tempo nós estamos, Em que mundo, Santo Deus! Não terão elles receio Da Providencia dos Céus?

Pregem em outra freguezia, Vão se sahindo de lado, Quem não cre na tal patoca E' cá o

existencia, forgicando intrigas e aceitando collaborações de um banido desta sociedade e ao qual o jornalêco miseravel, personificando o responsavel, esta servindo de instrumento, de laçao, portador da bilis de um porco Yorkshire.

Isto é para começar a operação, na qual, não empregaremos o bisturi, mas o ferro em brasa, porque, para os grandes males são precisos grandes remedios.

Cada vez mais o grotesco formigão, o desapiedado vendilhão do templo, cuja hypocrisia pharisaica é o característico mais pronunciado de sua conducta mashorqueira, cresce na opinião publica, e com elle, numa verdadeira marcha acelerada de caranguejo, o embryonario Gymnasio, que com as caretas do frade, pela imprensa, vae augmentando a fama e chamando a attenção publica, momentaneamente dos paes de familia que desejam ver os seus filhos letrados e aptos para redigir um pasquin.

Hoje, em dia, Rev. frade, aquelle que sabe elaborar um pasquin é um futuro Dr. com dous r e pode se dizer que tem um nome feito na terra onde exhibiu pela primeira vez as provas de talento, pedante, desbriado, jesuitico,... e será recommendado.

Papisa Joanna.

COISAS E ...COISAS

- Duarte?
- Hum!
- Então, tu não és mesmo padre, não!
- Hum!
- És brazilerito conquistavel como nós mesmos, sim!
- Hum!
- E onde foi que tu estudaste a grammatica portugueza, Duarte meu?
- Hum!
- Qual! Este bruto não nega a especie, só sabe grunhir—hum!
- Pedroca? Meu negro?
- P'a lórra! Eu está agorra na horra do Cynismo.
- Cynismo?
- Sim. Eu só esta serrria p'ovisorriamente quando não escreve p'a Cuzerro, Cuzerro p'a fente, sabe?
- Sei, sei; isto já é mais velho do que a sê de Braga.
- D u-a-r-t-e. Seis letras.
- Distincto urso, arranha, rosna trombeteia, empansina...no Cruzeirro Jo Sul.
- O Imparcial já passou a argola na locinheira do bruto

e vae dar em breve divertidos espetacuios.

Anda d'ahi, Marianca!

Alexandre Borgia.

UMA RESPOSTA CABAL, QUE ENVOLVE UM FACTO DE TODOS CONHECIDO

O Imparcial, o jornal do José Castello, como a população serrana toda chama, a despeito de ser um jornal francamente obsceno, na algaravia do jornal do frade franciscano Pedro Sinzig, é, saibam todos, o jornal mais lido dentro da cidade e em toda a Região Serrana e o que possui maior numero de assignantes, realizando, por conseguinte, a maior tiragem.

Isto cocêga a alma do frade e d'ahi, da compenetração desta verdade, proceda o despeito que elle nos vota, despeito que não se circumscreve as conveniencias moraes, pois que explode com vehemencia e dita a conspiração que elle tem tramado contra esta folha, procurando arredar os nossos assignantes. Despeito e só despeito é o que germina naquelle cerebro só accessivel as mais comesinhas concepções.

Em todas as suas machinações transpira o exclusivismo material—evidencia-se o imperio poderoso do metal sonante.

Jornal de propriedade de um moço, pobre como é o «Imparcial»—mantem-se, com penosos sacrificios talvez, a custa dos recursos proprios.

Jornal do frade Sinzig, o «Cruzeiro» tem um numero insignificante de assignantes, pois que quasi ninguem o lê, devido as proverbias levandades do seu redactor, e se não cahiu ainda, é pela teimosia do frade e simplesmente por honra da firma.

Agora um dilemma: O jornal obsceno será o «Cruzeiro» que poucos assignam e menos ainda o lê, ou o Imparcial, jornal procurado por todos, com o maior numero de assignantes e cercado da Sympathia geral!

Ahi está a resposta para vergonha do frade vigario que no ultimo numero de seu jornal epicurista e impudico quiz impugir esta descabellada e crassa mentira—.

Muitos Lageanos e Serranos que ainda se prezam tem devolvido o jornal francamente obsceno—o Imparcial daqui.

ECHOS GERAES

ROMA

Os condes de Pecci, sobrinhos do fallecido Leão XIII, vão recorrer aos tribunaes para reclamarem uma grande parte dos bens do finado pontifice.

Allegam os herdeiros que ao morrer seu tio o cardeal José Pecci, irmão de Leão XIII, este induziu-os a renunciarem á herança, com a promessa de que seriam compensados opportunamente.

Aberto, porem, o testamento de Leão XIII, este não lhes ontorgou compensação alguma, exigindo-lhes ao contrario, que renunciassem a herança.

Nem sebo!

BUENOS AYRES

Na grande capital platina a maçonaria vai publicar um jornal diario, de grande formato, para combater a entrada dos frades e outros membros das ordens monasticas expulsos da Europa.

MADRID

—Em Madrid realisou-se um grande meeting contra as immoralidades do clero, que estão affrontando o espirito liberal da nação.

Um grupo de republicanos tambem se reuniu na praça publica, aconselhando a immediata expulsão d'esses factores do declinio hespanhol.

Os jesuitas evitam sahir á rua.

Se isto se fizesse aqui!

Quem sabe!

ECHOS LOCAES

DR. AMERICO RABELLO

Para Tubarão, onde vae exercer o cargo para o qual foi nomeado partiu, no dia 21 do corrente, acompanhado de sua Exma. Familia, o illustre magistrado, com cujo nome honramos hoje o Imparcial, encimando esta noticia. Homem de caracter limpo, coração de ouro, affavel, popular ao extremo, porque para elle não existe bem accentuada a comprehensão da diversidade de camadas de que se compõe o povo, o Dr. Americodá um exemplo de fraternidade; a todos comprimenta, para todos tem um aperto de mão e uma palavra amiga. Sympathias profundas radicou no seio da sociedade lageana que, de facto, sentiu o vacuo que elle deixou, ausentando-se de Lages.

Ao seu bôta-fora compareceu o que ha de mais selecto na sociedade, sendo tão grande e numeroso o sequito que não foi possivel de momento tomar nota, razão pela qual não damos a lista dos amigos que acompanharam o distincto viajante, até uma legua fóra da cidade.

Nos que o apreciamos muito, sentimos-nos satisfeito em ver que suas qualidades superminentes foram devidamente apreciadas no scio desta sociedade culta e progressista.

Ao Dr. Americo desejamos que galernos ventos conduzam ao seu destino.

Da capital do Estado regressou, ha dias, o nosso amigo Bernardino Xavier da Silva.

Estiveram nesta cidade os nossos amigos capitães Manoel Ribeiro da Silva, Eustachio Neves, Vicente de Moraes, Tenente Manoel Furtado, Julio da Silva Ramos e Tolentino José Pereira de Andrade.

Acha-se em convalescença o nosso amigo alferes Octavio Silveira.

Para Florianopolis seguiram os Srs. Oscar Castilho Engenheiro agronomo e o Sr. Alfredo Gaidner, engenheiro civil.

A' 27 do corrente completou mais um anno o nosso amigo Jôca Neves.

No dia 18 deste foi levado a pia baptismal a graciosa Guilhermina, filha do nosso amigo Fortunato Baptista Junior, tendo servido de padrinho onosso amigo Tenente Francisco Grego e a gentil Rachel Neves

Amanhã, dia 25, festeja o seu anniversario, S. Ex.º o Sr. Coronel Vidal Ramos Junior, actual governador do Estado.

PEDRO SINZIG

Perguntamos a este frade, se foi nomeado vigario da Parochia para viver aqui flinando na vida principesca e folgada do convento ou se foi para tratar dos interesses da Parochia? Desde muito que elle aqui está sem arredar um passo, enquanto o Rev.º Rogerio, ex-vigario muito digno da Parochia vive a tratar dos interesses da Religião atravez das serras, sujeitando-se evangelicamente as asperezas do tempo e das estradas.

Quando o vigario se decidirá a cumprir com seus deveres?

CONTA ALHEIA

«AO PUBLICO»

«RELOJOEIRO»

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que acaba de estabelecer uma bem montada relojoaria na rua Marechal Deodoro, em casa da Sra. Viuva Góss onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão. Promette modicidade de preço e maxima perfeição nos trabalhos.

Pedindo a protecção do respeitavel publico garante a maior satisfação a todos que o procurarem.

Lages, 12 de Setembro de 1903.

Irinéo Gouvêa.